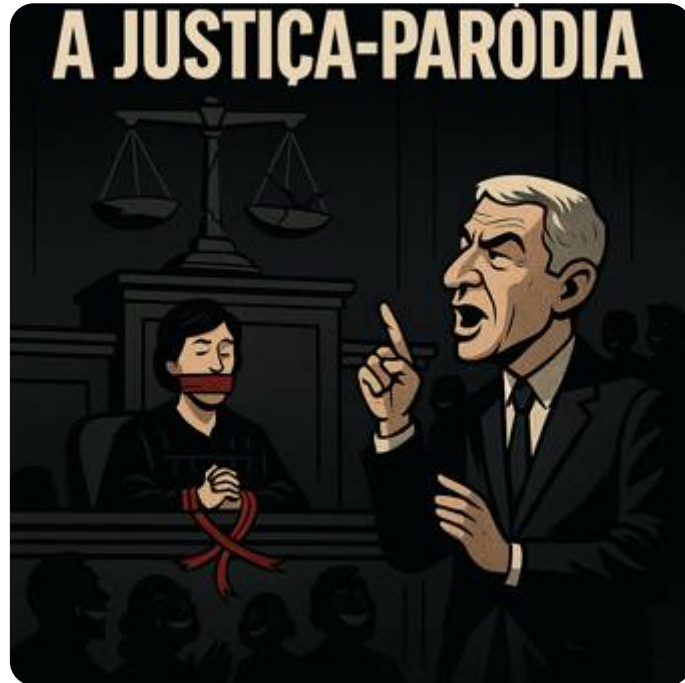


O pilar rachado da democracia

Publicado em 2025-09-03 10:13:32



A Justiça-Paródia: o caso Sócrates e a credibilidade perdida

Quando o tribunal vira palco e a autoridade se dissolve em espetáculo.

O julgamento de **José Sócrates** tornou-se uma liturgia ao contrário: em vez de devolver solenidade à Justiça, expõe-lhe a fragilidade em praça pública. O arguido fala quando quer, interrompe, desafia. A juíza suspira, adverte, repete. O país assiste. E cada sessão

adensa a sensação de que caminhamos não para a verdade judicial, mas para uma *telenovela forense*.

Uma Justiça que tolera a desordem constante transforma o contraditório em cacofonia — e a autoridade em rumor.

Três sinais de decadência institucional

- **Ritual sem gravidade:** a sala de audiências deveria impor silêncio e respeito. Se o arguido dita o ritmo, já não é julgamento — é encenação.
- **Sanções que não chegam:** advertências sem consequência normalizam a indisciplina e debilitam a imagem de imparcialidade e força do tribunal.
- **Tempo que corrói a fé pública:** morosidade, incidentes, recursos intermináveis. A Justiça deixa de ser solução e passa a paisagem.

O dano invisível: confiança

A justiça vive de símbolos tanto quanto de códigos. Se a lei é espada, o respeito é o fio dessa lâmina. Sem ele, corta-se apenas o papel. Quando um ex-primeiro-ministro transforma o tribunal em púlpito de combate, não é apenas o seu caso que se julga:

julga-se a capacidade do Estado de aplicar a lei sem medo nem favoritismo.

O que seria mínimo, já

- **Disciplina efetiva em audiência** (registro de advertências e aplicação célere de medidas previstas no CPP).
- **Calendário processual vinculativo**, blindado a expedientes dilatórios que não tragam mérito.
- **Transparência pedagógica**: comunicados curtos, factuais, após sessões críticas, para conter a espuma mediática.
- **Gestão de tempos e perguntas** com cronômetro: contraditório sim, conferência de imprensa não.

Porque isto importa

Uma Justiça que se deixa *parodiar* em direto não é neutra: é um convite à impunidade. O recado que passa é simples e devastador: **quem tem palco, manda; quem tem razão, espera**. Mas Abril não foi feito para transformar tribunais em auditórios — foi feito para dar aos tribunais a dignidade que protege os fracos dos fortes.

👉 **Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen** —
Fragmentos do Caos

Nota: texto de opinião. O devido processo é um valor democrático — mas não é desculpa para a desordem.



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo - ao teu alcance.

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]

